

EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO

Alexandra Bomfim de Oliveira¹, Camila Fonseca Lopes Brandão², Luciana Gomes Santos³, Rafaella Brandão Dias⁴, Vânia Gomes Santos⁵

¹*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Itapetinga, Bahia, Brasil (alexandra.oliveira@ifbaiano.edu.br);*

^{2,3,4,5}*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Itapetinga, Bahia, Brasil*

Resumo: Através de ações de ensino interdisciplinares e ativas, investigou-se a percepção dos adolescentes sobre sexualidade, e aplicou-se oficina lúdica e o jogo de tabuleiro humano para abordar os temas identificados. Os discentes apreciaram as atividades propostas, além identificarem a aprendizagem, porém, ainda restringem a educação sexual escolar a prevenção de IST e métodos contraceptivos. Diante disso, o trabalho promoveu a saúde sexual e apresentou estratégias de ensino com potencial de sucesso.

Palavras-chave: Promoção de Saúde; Metodologia ativa; Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

A sexualidade no ser humano apresenta-se como um fenômeno biológico, psicológico e social, portanto, não pode ser atribuído apenas a natureza. Os comportamentos e as práticas sexuais, os sentimentos e os desejos estão inseridos e são influenciados pela forma como as sociedades se organizam e pelas relações estabelecidas entre as pessoas que dela fazem parte (BRASIL, 2016).

Nessa perspectiva, a Educação Básica no Ensino Médio se comprometendo com a formação dos jovens para o enfrentamento dos desafios da contemporaneidade, na direção da educação integral e da formação cidadã (BRASIL, 2018, p.537), precisa contribuir com a promoção de indivíduos mais saudáveis. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) norteia que o Ensino Médio no âmbito das Ciências Naturais, deve oportunizar o desenvolvimento de habilidades que permitam ao indivíduo, “identificar e analisar vulnerabilidades vinculadas aos desafios contemporâneos... considerando as dimensões física, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar” (BRASIL, 2018, p.543). As ações pedagógicas que buscam a promoção da saúde sexual constituem uma temática transversal e interdisciplinar que além de atender o que preconiza a BNCC, contribui com uma sociedade mais crítica e com a saúde integral da população.

Estudos realizados pelo Ministério da Saúde em 2006 indicaram uma grande vulnerabilidade à infecção

pelo HIV na população com idades entre treze e dezenove anos, com destaque para a contaminação feminina, além da elevada ocorrência de casos de gravidez nesse grupo etário (Brasil, 2006). Passaram-se vários anos e a realidade pouco se modificou, visto que, altos índices da gravidez na adolescência foram constatados pelo Fundo de Populações das Nações Unidas (UNFPA), através de uma pesquisa que evidenciou que cerca de 14% de todos os partos realizados no Brasil em 2020 foram de bebês provindos de jovens de até dezenove anos de idade (Nações Unidas Brasil, 2022).

Outro dado alarmante se refere a violência sexual, pois de 2016 a 2021 foram registrados 73,7% de estupros de vulnerável, sobretudo contra adolescentes do sexo feminino (Nações Unidas Brasil, 2022; Simões *et al*, 2024). Vargas e colaboradores (2022), analisando a temática Educação Sexual no discurso de estudantes do Ensino Médio, observaram que concepções sobre gênero, identidade sexual, orientação sexual e sexualidade ainda reforçam a separação binária daquilo que é feminino e/ou masculino, sem noções mais complexas e/ou que se interligam àquilo que, de fato, representa esses termos.

Esse panorama demonstra o quanto o conhecimento sobre sexualidade ainda é fragmentado e permeado de falta de informação, o que reforça preconceitos e comportamentos que podem comprometer a saúde e segurança dos adolescentes. Segundo Brêtas e Silva (2012), essa fragmentação de conhecimento e essa aprendizagem não significativa é ocasionada por diversas variáveis e dentre elas estão o despreparo

dos professores e a vinculação do exercício da sexualidade somente à prática das funções reprodutoras, provocando uma cisão entre sexualidade e subjetividade, restando apenas informações sobre reprodução, anatomia, fisiologia, IST e contracepção, não assegurando eficácia educativa, talvez, porque a subjetividade tem mais influência do que as informações para os adolescentes.

Isso evidencia a responsabilidade da escola na formação do indivíduo através de uma educação integral. A sexualidade deve ser apresentada em sua complexidade, incluindo sua amplitude prazerosa e benéfica, logo sua abordagem nas escolas e nas relações familiares requer atenção para promover a saúde sexual e reprodutiva de adolescentes (VIEIRA; CABRAL, 2017).

Nesse sentido, oportunizar uma aprendizagem significativa sobre sexualidade constitui um dever atual e urgente dos educadores, exigindo destes uma abordagem transversal e interdisciplinar através de estratégias de ensino contextualizadas e ativas. O presente trabalho, resultado da integração das áreas de conhecimento da Biologia, Educação, Enfermagem e Psicologia, pretendeu promover através de métodos de ensino ativos e lúdicos, a saúde sexual e reprodutiva no ambiente escolar, tendo como público-alvo os discentes do primeiro ano dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal Baiano *campus* Itapetinga.

MATERIAL E MÉTODOS

O público-alvo foram os discentes matriculados nas cinco turmas de primeiro ano dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do IF Baiano *campus* Itapetinga. A ementa do componente curricular Biologia nessa série, no segundo semestre, contempla o conteúdo reprodução, com enfoque na reprodução humana.

A intervenção pedagógica ocorreu através das seguintes etapas: (1) Caixa da Sexualidade; (2) Oficina do Concorde e Não Concorde; e (3) Jogo de Tabuleiro Humano denominado “Caminhos Seguros”. A Caixa da Sexualidade e a Oficina do Concorde e Não Concorde foram atividades inspiradas pelo trabalho desenvolvido por Oliveira *et al* (2021), sendo a oficina adaptada para oportunizar aos estudantes reflexões mais aprofundadas sobre as temáticas relacionadas a sexualidade.

Inicialmente, em cada uma das turmas foi disponibilizada uma “Caixa da Sexualidade”. No momento de sua instalação, as professoras de Biologia esclareceram a definição de sexualidade e o que este termo abrange, além de informar o objetivo da caixa, que consistiu em coletar dúvidas, conceitos e comentários relacionados à sexualidade. Dessa forma, os estudantes tiveram a oportunidade de se

expressar sobre o tema sem se expor aos demais colegas. Após duas semanas, a caixa foi recolhida e seu conteúdo analisado, identificando os principais aspectos da saúde sexual e reprodutiva evidenciado pelos discentes.

Na etapa seguinte, aconteceu a “Oficina do Concorde e Não Concorde”. Essa atividade ocorreu em cada uma das turmas durante as duas aulas de Biologia, resultando em cinco aplicações da oficina. Na sala de aula foram identificados três espaços representando: “concorde”, “não concorde” e “tenho dúvidas”. Os estudantes formaram pequenos grupos de três a quatro pessoas, a cada um desses grupos foi entregue uma pergunta, elaborada a partir dos aspectos de sexualidade identificados na Caixa da Sexualidade, após refletirem e escreverem suas opiniões sem se identificarem, as respostas foram recolhidas e em seguida, apresentadas individualmente aos participantes, que se deslocaram ao espaço da sala que representou seu posicionamento em concordar, discordar ou ter dúvidas. Os estudantes, então, foram convidados a defenderem seu ponto de vista, as professoras, enfermeira e psicóloga presentes na oficina, mediarão as falas e apresentaram para cada afirmação a perspectiva da Biologia, Enfermagem e Psicologia, a fim de esclarecer as dúvidas, dirimir preconceitos e desconstruir equívocos.

O jogo de tabuleiro humano “Caminhos Seguros”, também realizado em duas aulas de Biologia, teve como objetivo abordar de forma lúdica as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e sua prevenção, além de tratar dos métodos contraceptivos. Dessa forma, os estudantes tiveram acesso as formas de transmissão de IST, as consequências de ser infectado, aos métodos de prevenção e tratamento, e aos métodos contraceptivos mais adequados aos adolescentes.

Ao final os participantes foram convidados a avaliar a intervenção pedagógica e a responder um pequeno questionário através de formulário online.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve a participação de 166 estudantes, que estavam distribuídos em cinco turmas da primeira série dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, sendo uma turma de Agroindústria com 35 estudantes, três turmas de Agropecuária T1, T2 e T3, com 32, 31 e 34 estudantes, respectivamente, e uma turma de Meio Ambiente com 34 estudantes.

A Caixa da Sexualidade que colheu o material para direcionamento da atividade da oficina obteve um total de 58 perguntas (Tabela 1). Observou-se que as turmas mais participativas foram do curso de Agropecuária (1AGRO), havendo a colaboração de apenas dez perguntas da turma de Meio Ambiente (1MA) e nenhuma pergunta da turma de Agroindústria (1AGROIND) (Tabela 1). De acordo a

Oliveira e colaboradores (2021), o conteúdo reprodução humana desperta o interesse dos estudantes porque estes identificam uma oportunidade de aprofundar o conhecimento sobre sua própria sexualidade para além dos aspectos biológicos. Portanto, esperava-se que todas as turmas colaborassem com essa etapa, a não participação de uma turma ou mesmo a baixa participação pode indicar o não interesse dos estudantes pelo tema ou que a forma de explorar o conhecimento e dúvidas sobre sexualidade daqueles estudantes não foi a mais adequada. Em contrapartida, as turmas de Agropecuária se destacaram totalizando cerca de 82% da autoria das perguntas, o que pode ter contribuído para essa diferença de resultado foi a intervenção pedagógica ter sido apresentada para esses dois grupos de turmas por professoras diferentes, em ações futuras o que pode amenizar isso seria que todas etapas fossem apresentadas por todos os membros da equipe, a fim de uniformizar a informação e estimular a participação de forma mais igualitária.

Tabela 1. Quantitativo de perguntas da Caixa da Sexualidade das turmas de primeiro ano dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do IF Baiano campus Itapetinga.

Turma	Número de estudantes	Quantidade de Perguntas
1AGROIND	35	0
1AGROT1	32	10
1AGROT2	31	17
1AGROT3	34	14
1MA	34	17
Total	166	58

O conteúdo da Caixa da Sexualidade foi analisado de forma descritiva e classificado em categorias que representavam o tema central da sexualidade manifestado na dúvida do estudante, a partir disso, foram elaboradas as perguntas a serem utilizadas na próxima etapa da intervenção, denominada Oficina do Concorde e Não Concorde. Registrou-se sete temas que foram identificados nas seguintes categorias: I – Anatomia e Fisiologia Humana; II – Hereditariedade; III – Identidade de Gênero e Orientação Sexual; IV – Manifestação da Sexualidade; V – Saúde na Gestação; VI – Sexo/Coito; e VII – Prevenção de IST e Método Contraceptivo.

A Figura 1 demonstra que a categoria VII teve maior quantitativo de perguntas (18) e maior ocorrência nas turmas, indicando que os adolescentes ainda associam a sexualidade, principalmente, aos aspectos biológicos. Isso pode ser o reflexo do processo de

ensino e aprendizagem sobre sexualidade anterior ao Ensino Médio focado nas características físicas e biológicas. Santos e colaboradores (2025a) observaram através da análise de catorze artigos científicos que apesar dos adolescentes terem contato com conteúdos relacionados à sexualidade, não há aprofundamento que provoque uma aprendizagem significativa, restringindo os conteúdos abordados na educação sexual ao ato sexual, IST e gravidez na adolescência.

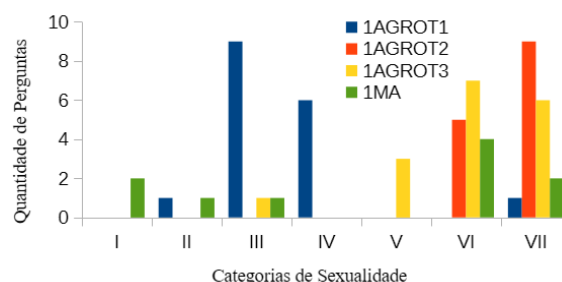


Figura 1. Categorização das perguntas da Caixa da Sexualidade (I: Anatomia e Fisiologia Humana; II: Hereditariedade; III: Identidade de Gênero e Orientação Sexual; IV: Manifestação da Sexualidade; V: Saúde na Gestação; VI: Sexo/Coito; e VII: Prevenção de IST e Método Contraceptivo).

A segunda categoria em frequência e quantitativo de perguntas (16) foi a VI (Figura 1). Estudos que investigaram a perspectiva de adolescentes em relação a sexualidade, também identificaram o tema ato sexual (Santos, *et al.*, 2025a; Oliveira *et al.*, 2021; Ew *et al.*, 2017; Freire *et al.*, 2017; Souza *et al.*, 2017). A adolescência, fase de transição entre a infância e a vida adulta, em que o indivíduo passa por mudanças significativas no âmbito físico, cognitivo, emocional, sexual e social, espera-se que haja curiosidade sobre o sexo, não apenas sobre o aspecto anatômico e fisiológico como também nos aspectos emocionais e psicológicos, evidenciando a busca do indivíduo para vivenciar a plenitude de sua sexualidade.

Outra categoria que merece visibilidade foi a III, com a terceira frequência e quantitativo de perguntas (11), apresentando como destaque a turma de 1AGROT1 que colaborou com nove dúvidas sobre Orientação Sexual e Identidade de Gênero (Figura 1). De acordo com Santos *et al.* (2025b), os responsáveis legais dos adolescentes revelam preocupação com a gravidez precoce e IST, negligenciando as questões de gênero e subjetividade intrínseca a sexualidade de seus filhos. Os mesmos autores ainda identificaram, em seu universo de pesquisa, que para os adolescentes as escolas não promovem educação sexual. Na presente intervenção pedagógica, os estudantes do 1AGROT1 identificaram na atividade proposta a oportunidade de preencher possíveis lacunas de conhecimento

sobre Orientação Sexual e Identidade de Gênero, temas pouco abordados de maneira confiável por estarem associado a tabus, preconceitos e discriminação, nas esferas culturais, religiosas e sociais.

A Oficina do Concordo e Não Concordo foi aplicada em cada uma das turmas e abordou as categorias de I a VI da Caixa da Sexualidade. Inicialmente, foram formados em média dez grupos por turma, a cada grupo foi designada uma pergunta, os estudantes tiveram cerca de vinte minutos para elaborar e registrar sem se identificar a resposta. A mediadora coletou essas respostas e aleatoriamente leu cada afirmação aos participantes, que se deslocaram para os espaços previamente identificados como Concordo, Não Concordo e Tenho Dúvidas, gerando em seguida uma roda de conversa sobre a determinada afirmação (Figura 2).



Figura 2. Aplicação da Oficina do Concordo e Não Concordo. Fonte: Arquivo Pessoal.

As reflexões geradas pelas oficinas foram proveitosas de acordo a percepção das mediadoras. Os estudantes tiveram a oportunidade de ter suas dúvidas esclarecidas de forma interdisciplinar através da integração dos saberes das áreas de Biologia, da Enfermagem e da Psicologia, tornando o conhecimento contextualizado e significativo. De acordo a Oliveira *et al.* (2021), a presença de profissionais da Enfermagem e Psicologia na sala de aula enriquece o processo de ensino-aprendizagem com informações e direcionamentos que, apesar de serem abordados pelo docente, comumente não é feito com a devida propriedade, considerando os aspectos físicos, psíquicos, sociais, políticos e culturais circunscritos ao desenvolvimento do estudante.

O jogo de tabuleiro humano Caminhos Seguros, que abordou a categoria VII da Caixa da Sexualidade foi a atividade da intervenção pedagógica que mais causou diversão entre os estudantes e as mediadoras (Figura 3), causando em alguns momentos muita euforia devido a competição, mas que foi contornada pelas mediadoras. A aprendizagem baseada em jogos (GBL) consiste na aplicação de qualquer abordagem baseada em jogos projetada para proporcionar

aprendizagem em vez de apenas entretenimento (Noemí e Máximo, 2014). Estudos já demonstraram o potencial dos jogos didáticos para a educação em saúde sexual de adolescentes (Eleftheriou *et al.*, 2017; Hieftje *et al.*, 2013).



Figura 3. Aplicação do jogo de tabuleiro humano Caminhos Seguros. Fonte: Arquivo Pessoal.

A fim de avaliar as estratégias utilizadas na intervenção pedagógica e o conhecimento dos estudantes sobre os temas abordados, foi aplicado um formulário on line ao fim da última etapa. Os resultados indicaram que 99,4% dos estudantes gostaram de participar das atividades propostas e apenas um estudante não gostou das atividades (Tabela 2). Em relação a contribuição para a aprendizagem, aproximadamente 94,6% dos adolescentes registraram que obtiveram aprendizado, oito estudantes não tiveram certeza quanto a contribuição e apenas um não verificou enriquecimento de conhecimento com a participação na intervenção pedagógica (Tabela 03).

Tabela 2. Análise descritiva da participação dos estudantes na intervenção pedagógica.

Turma	Alunos	Você gostou de participar do projeto?		
		Sim	Não	Talvez
1AGROIND	35	35	0	0
1AGROT1	32	32	0	0
1AGROT2	31	30	1	0
1AGROT3	34	34	0	0
1MA	34	34	0	0
Total	166	165	1	0
	% 100.00	99.40	0.60	0.00

Tabela 3. Análise descritiva da contribuição da intervenção pedagógica para a aprendizagem.

Turma	Alunos	O projeto contribuiu para sua aprendizagem?		
		Sim	Não	Talvez
1AGROIND	35	34	0	1
1AGROT1	32	29	1	2
1AGROT2	31	29	0	2
1AGROT3	34	32	0	2

IMA	34	33	0	1
Total	166	157	1	8
%	100.00	94.58	0.60	4.82

Os dados resultantes das questões que mediram o conhecimento dos estudantes após a intervenção, também indicam aprendizagem, visto que houve 87,3% de acertos nas questões propostas sobre os temas abordados (Tabela 4).

Tabela 4. Análise descritiva da verificação de aprendizagem dos temas abordados.

Turma	Aluno	Questão	Resposta	Acerto	Erro
1AGROIND	35	8	280	259	21
1AGROT1	32	6	192	169	23
1AGROT2	31	6	186	154	32
1AGROT3	34	6	204	198	6
IMA	34	8	272	216	56
Total	166	34	1134	996	138
		%	100.00	87.83	12.2

Esses dados demonstram que a estratégia de abordagem, contextualizando o conteúdo e o apresentando de forma lúdica atraiu a atenção do estudante, além de o tornar ativo no processo de ensino e aprendizagem. Todas as etapas da intervenção pedagógica exigiram a participação ativa dos estudantes, Oliveira *et al.* (2021) e Maldonado e Sudério (2021) observam que quando os estudantes agem como cocriadores, integrados ao processo de ensino-aprendizagem de forma interativa e lúdica, manifestam-se de uma forma mais livre, superando a inibição e timidez recorrentes na abordagem escolar desses temas com adolescentes, proporcionado construção de conhecimento de forma mais efetiva do que o ensino tradicional.

Diante disso, a presente intervenção pedagógica obteve sucesso ao cumprir o proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que estabelece ao Ensino Médio no âmbito das Ciências Naturais a obrigação de oportunizar o desenvolvimento de habilidades que permitam ao indivíduo “identificar e analisar vulnerabilidades vinculadas aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando as dimensões física, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar” (BRASIL, 2018, p.543). Espera-se que os participantes discentes e servidores tenham adquirido conhecimento para promoção da própria saúde sexual e reprodutiva, e para promoção do bem-estar da sociedade.

CONCLUSÃO

O trabalho identificou que ainda hoje, os adolescentes restringem a educação sexual escolar aos aspectos referentes a prevenção de IST e métodos contraceptivos, evitando temas mais polêmicos e

cercados por tabus, preconceitos e discriminação, como Orientação Sexual e Identidade de Gênero. Apenas uma turma apresentou interesse nesses temas polêmicos, gerando uma importante reflexão que contribuiu para desconstruir conceitos equivocados que alimentam ações discriminatórias e violentas.

O uso de métodos de ensino interdisciplinares, ativos, colaborativos e lúdicos na abordagem da Educação Sexual, como a apresentada aqui, torna-se de extrema relevância para contribuir para saúde individual e coletiva, além de impactar a sociedade que passa a se constituir de indivíduos mais críticos e conscientes. As atividades desenvolvidas possam inspirar leitores e educadores que pretendem atingir seus estudantes de forma significativa.

AGRADECIMENTOS

Ao GENI-ITA (Núcleo de Estudos e Sexualidade do IF Baiano *campus* Itapetinga) pelo subsídio teórico. Ao IF Baiano *campus* Itapetinga pelo apoio e infraestrutura. E principalmente, aos adolescentes que se dispuseram a aprender e assim nos ensinaram muito.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Cuidando de Adolescentes: orientações básicas para a saúde sexual e a saúde reprodutiva [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016. 44 p.

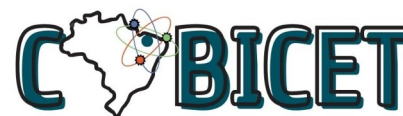
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 10 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 24 p.

BRÊTAS, José R. S.; SILVA, Conceição V. Orientação sexual para adolescentes: relato de experiência. Acta Paulista Enfermagem, São Paulo, v. 25, 2012.

ELEFTherIOU, Anastasia; BULLOCK, Seth; GRAHAM, Cynthia.; INGHAM, Roger. Using Computer Simulations for Investigating a Sex Education Intervention: An Exploratory Study. JMIR Serious Games v.5, n.9 2017.

EW, Raquel A. S.; CONZ, Jaqueline; FARIAS, Aline D. G. O.; SOMBRIO, Paula B. M.; ROCHA, Kátia B. Diálogos sobre sexualidade na escola: uma intervenção possível. Psicologia em Pesquisa, Juiz de Fora, v. 11, n. 2, p. 51-60, 2017.



FREIRE, Ana K. S. et al. Aspectos psicossociais da sexualidade na adolescência: diálogos e aprendizagem na escola. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, Londrina, v. 38, n. 1, p. 3-14, 2017.

HIEFTJE, Kimberly; EDELMAN, Jennifer; CAMENGA, Deepa R.; FIELLIN, Lynn E. Electronic media-based health interventions promoting behavior change in youth: A systematic review. *JAMA Pediatr.* v. 167, p. 574–580 2013.

MALDONADO, Kalyane Kélem Ávila, SUDÉRIO, Fabrício Bonfim Sudério. Metodologias de intervenção pedagógica no ensino de temáticas sobre sexualidade no Ensino Médio. *REnCiMa – Revista de Ensino de Ciências e Matemática*, São Paulo, v. 12, n. 4, p. 1-21, 2021.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. UNFPA: Brasil segue com índices elevados de gravidez na adolescência. 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/199938-unfpa-brasil-segue-com-%C3%ADndices-elevados-de-gravidez-na-adolesc%C3%AAncia>. Acesso em: 10 mar. 2026

NOEMÍ, Peña-Miguel; MÁXIMO, Sedano Hoyuelos. Educational games for learning. *Univers. J. Educ. Res.*, v. 2, p 230–238, 2014.

OLIVEIRA, Alexandra Bomfim de; SCHRAMM, Gabrielli Ornellas; OLIVEIRA, Jardelson Rocha; SILVA, Ana Vitória Moreira; FERREIRA, Giovanna de Melo. Sexualidade em sala de aula: um olhar a partir da integração de saberes. In: SOBRENOME, CARVALHO, Emily Lima; ANJOS, Nívia Barreto dos (org.). **Assistência estudantil: as múltiplas interfaces [recurso eletrônico]**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2021. p. 131-152.

SANTOS, Bruna Pires dos; RIBEIRO, Vivian Mara; SAMPAIO, Daniela Márcia Neri; LÔBO, Márcio Pereira. Educação Sexual na Perspectiva do Adolescente. *Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva*, v.6. n. 22089, p. 00-00, 2025a.

SANTOS, Thaissa Magela dos; GESTEIRA, Elaine Cristina Rodrigues, OLIVEIRA, Vânia Aparecida Costa de; OLIVEIRA, Virgínia Junqueira. Educação sexual sob a perspectiva de adolescentes e responsáveis. *Revista Latinoamericana: Sexualidad, Salud y Sociedad*, v. 41, p. 1-17, 2025b.

SIMÕES, M. E. A. S.; ROCHA, I. E. A.; MOURA, C. H. G.; TOMAZ, A. C. B. E.; SCHILIEPER, M. D. M. J.; GIGANTE, P. C. S.; RABELO, E. A.; OLIVEIRA, A. F.; RIBEIRO, D. C.; CÂMARA, V. M. S. Intervenção com adolescentes: oficinas de sexualidade, afetividade e prevenção à violência contra a mulher. *Revista Científica da UNIFENAS*, v. 2, n. 6, p. 37-45, mar. 2024.

SOUZA, F. S. et al. Conversando sobre saúde reprodutiva e sexualidade nas escolas. *Revista Ciência em Extensão*. v. 13, nº1, p. 137-151, 2017.

VARGAS, Rosana Souza de; BEERBAUM, Alisson Vercelino; BOFF, Eva Teresinha de Oliveira. Educação sexual para a diversidade: questões de gênero e o contexto escolar. *Revista Contexto & Educação*. Editora Unijuí. ISSN 2179-1309. Ano 37. nº 116. Jan./Abr. 2022.

VIEIRA, A. G.; CABRAL, A. L. F. Abordando a sexualidade nas escolas: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Ciência e Conhecimento*, v. 11, nº1, 2017.